


# COMO ÀS PRÁTICAS DOCENTES INFLUENCIAM NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA? UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS PROFESSORES E ALUNOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA EM CAETITÉ-BAHIA.

**Gessica da Silva Pereira**[1]
**Osvaldo de Jesus Cruz**[2]
**Euvânia Maíra Silva Moura**[3]
**Flávia Abel da Silva**[4]
**Gabriela Silveira Rocha**[5]

**Palavras-chave**: Atuação docente; Didática em Geografia; Anos finais do Ensino Fundamental.

## INTRODUÇÃO

Sendo a Geografia uma ciência de cunho social, que busca entender a sociedade através das interações de fenômenos físicos e humanos que se dão dentro do espaço geográfico, pontua-se a importância de seu estudo na educação básica, uma vez que, esta disciplina fornece aos alunos, por meio de suas diversas temáticas de estudos, o conhecimento critico-reflexivo necessário para que estes possam se formar enquanto cidadãos, sendo capazes de reconhecer seus deveres e seus direitos, bem como reivindicar

[1] Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade, UNEB/DCH-VI.
[2] Mestrando em Ensino, Linguagem e Sociedade, UNEB/DCH-VI.
[3] Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade, UNEB/DCH-VI.
[4] Graduanda em Licenciatura em Geografia, UNEB/DCH-VI.
[5] Doutora em Geografia pela UFS, Professora Adjunta na UNEB/DCH-VI

problemáticas sociais como a desigualdade, violência, racismo, crimes ambientais, entre outros, a fim de se construir em prática uma sociedade cidadã e democrática.

Nota-se então, que o componente curricular de Geografia possui um grande potencial revolucionário, contudo, ao analisar seu processo de ensino-aprendizagem, observa-se a presença de inúmeros desafios, que impedem a formação de alunos críticos, dentre eles cabe citar, os currículos formulados sob o prisma de uma sociedade homogênea, precarização da educação, desvalorização docente e a falta de recursos didáticos.

Desta forma, o desenvolvimento deste trabalho se justifica na necessidade de compreender as relações existentes entre o ensino-aprendizagem da Geografia, práticas docentes e a forma com que os discentes ingressos no Ensino Fundamental II compreendem essa disciplina, buscando assim, promover mudanças positivas ao despertar o interesse dos (as) discentes para seu estudo. Para isso, foi escolhido no município de Caetité-Bahia, o Instituto de Educação Anísio Teixeira - IEAT, como lócus desta pesquisa, que contou com a colaboração de professores de Geografia e discentes dos turnos matutinos e vespertinos, que cursavam do 6° (sexto) ao 9° (ano) do Ensino Fundamental II.

O objetivo desta investigação consistiu em: conhecer e compreender a prática dos (as) professores (as) de Geografia e as contribuições do processo de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento crítico dos (as) alunos(as) no Ensino Fundamental II. Para tal objetivo, outros dois foram desenvolvidos: analisar as perspectivas que os docentes de Geografia possuem sobre a disciplina que lecionam; e entender as concepções que os (as) educandos (as) trazem acerca da disciplina geográfica.

A metodologia de abordagem utilizada foi a qualitativa-quantitativa, pois segundo Gramsci (1995) a qualidade está sempre ligada a quantidade, neste sentido, a utilização destas duas abordagens em uma mesma pesquisa, permite que o pesquisador consiga resultados mais profundos, contribuindo de forma significativa para o estudo.

Definida a abordagem metodológica que será utilizada, escolhe-se como procedimento metodológico a aplicação de questionários para os (as) educandos (as) e docentes de Geografia.

Os questionários foram distintos, contendo questões abertas e fechadas tendo sido aplicado a 3 professores de Geografia e a 250 alunos do Ensino Fundamental II do Instituto de Educação Anísio Teixeira em Caetité – Bahia, durante todo o mês de agosto do ano de 2023. Após a aplicação dos questionários, foi feito a seleção dos dados, e a avaliação das respostas apresentadas pelo público alvo da pesquisa, a fim de identificar as informações que

respondessem aos objetivos traçados para a investigação. Em seguida, realizou-se a codificação que corresponde a classificação agrupamento dos dados na intenção de atribuir significados as respostas dos professores e alunos.

## DISCUSSÕES E RESULTADOS

A partir da realização da pesquisa foi possível concluir que os professores que participaram desta investigação possuem formação em Licenciatura de Geografia e atuam na docência entre 15 a 35 anos. Com carga de trabalho que varia de 40h a 60h semanais. Devido a jornada de trabalho extensa, vida fora da escola, o grande quantitativo de atividades extraclasse e o fato de trabalharem com outras disciplinas, foi relatado pelos docentes a ausência de tempo para prepararem suas aulas de Geografia.

Correlacionado a isso, os educadores enfrentam muitos outros desafios ao lecionar Geografia, a exemplo, a falta de interesse dos discentes e uma visão negativa e pejorativa que eles possuem sobre a disciplina. Em uma tentativa de melhorar a aprendizagem geográfica dos (as) discentes e despertar o interesse para o estudo desta matéria escolar, quebrando o estereótipo de disciplina desinteressante, enfadonha e inútil, os professores relataram a utilização em determinados momentos de atividades lúdicas, e outras linguagens como jogos, imagens, músicas e histórias em quadrinhos e etc, que além de chamar a atenção dos (as) estudantes, promovem uma maior participação nas aulas, deixando- as dinâmicas leve, como diz Santos e Chiapetti (2011).

As respostas dadas pelos educadores, mostram que apesar das dificuldades enfrentadas, há um grande esforço por parte deles em proporcionar aos discentes uma aprendizagem crítica, por isso, estes docentes, avaliaram suas práticas como positivas, não deixando de reconhecer, que podem melhorar.

Após conhecer a realidade destes docentes, suas práticas e os desafios que enfrentam ao realizarem seu ofício, foi analisado por meio dos resultados apontados pelo questionário discente, as interferências disto para a aprendizagem e concepção dos alunos acerca da Geografia. Em primeiro momento, ao serem questionados sobre o que é Geografia, observou-se por meio das respostas, que os discentes a compreendem como uma disciplina que estuda determinados conteúdos ligados ao meio ambiente, questões de localização e a descrição de aspectos físicos e sociais de cidades, regiões, países e continentes, evidenciando

dificuldades não só em defini-la enquanto disciplina escolar, mas também a respeito da identificação do seu objeto de estudo.

Levando em consideração o enciclopedismo das aulas e as dificuldades que os docentes pontuaram ter de associar todos os assuntos trabalhados em sala com a realidade dos discentes, a pesquisa revelou, que muitos alunos não reconhecem a utilidade desta disciplina para suas vidas, tendo dificuldades para compreender como ela pode os auxiliar no desenvolvimento de sua criticidade.

É valido destacar que entre as justificativas postas para explicar o fato de que em alguns momentos esse componente curricular permite que os estudantes adquiram um olhar mais crítico, está relacionado a forma como os conteúdos são trabalhados, deixando evidente que a forma como as aulas acontecem e as práticas adotadas pelos educadores são fundamentais para que haja ou não uma aprendizagem geográfica significativa.

Desta forma, 13% dos educandos dizem que as aulas de Geografia são boas, 61% as avaliam como razoáveis e 26% como ruins. Dentre os muitos motivos que levaram os discentes a julgarem as aulas de forma negativa ou não tão satisfatória está o enciclopedismo da disciplina e a presença de práticas pautadas sobretudo na fala do educador, justificados pelos professores pela falta de recursos didáticos atrativos na escola e jornada de trabalho exaustiva.

Assim, 38% dos alunos falaram que a forma como as aulas ocorrem não os faz sentir motivados a estudar a Geografia pois são chatas e cansativas, 35% dizem que ás vezes os motiva, principalmente quando não são monótonas e somente 27% afirmam que as aulas sempre os motivam ao estudo desta matéria, destacando que uma das razões para isso é a boa relação que mantém com seu educador.

Colaborando com esta discussão Pont e Ferenhof (2020) dizem que aulas pautadas somente do conhecimento do educador, são extremamente desmotivadoras, causando inúmeras insatisfações, seja em relação ao tempo que parece não passar, durante a explicação do conteúdo, ou o distanciamento dos assuntos a vida de cada educando acarretando em uma falta de interesse pela Geografia e seus conteúdos. Desta maneira, 18% dos estudantes alegaram estudar os assuntos geográficos semanalmente enquanto 82% estudam somente quando precisam realizar avaliações.

Buscando ouvir dos discentes o que deveria ocorrer para que sua aprendizagem em Geografia melhorasse, foi colocado em primeiro lugar a necessidade de prestar mais atenção nas aulas, realizar as atividades propostas e estudar com mais intensidade, revelando que

eles também são protagonistas de sua aprendizagem e precisam agir com responsabilidade para que ela ocorra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consideração a tudo que foi discutido, salienta-se a importância da adoção de novas práticas pedagógicas para o ensino de uma Geografia que seja capaz de alfabetizar os (as) discentes de forma que consigam ler o mundo, interpretando seus acontecimentos físicos e sociais, contudo, para que de fato isso ocorra muitos percalços educacionais precisam ser enfrentados e superados, um exemplo disso está na necessidade de fornecer aos educadores uma formação gratuita, de qualidade que perpasse os cursos de graduação, e se materialize também em cursos e programas de especialização e aperfeiçoamento educacional, bem como condições de trabalho dignas e melhorias salariais.

Em síntese, faz-se mister dizer que as discussões que envolvem uso de novas práticas pedagógicas no ensino de Geografia são cada vez mais necessárias, haja vista que elas têm um grande impacto na aprendizagem discente e na forma como este compreende e assimila os fenômenos que constantemente ocorrem ao seu redor, porém estes debates devem perpassar a figura docente, já que sua forma de desenvolver seu oficio, bem como suas escolhas metodológicas são afetadas por um processo continuo e agressivo de sucateamento da educação e ataque a profissão.

## REFERÊNCIAS:


GRAMSCI,A. ***A Concepção dialética da história***. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SANTOS, R. de C. E. dos; CHIAPETTI, R. J. N. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DAS DIVERSAS LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma interface Teoria e Prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 167–184, 2012. DOI: 10.5902/223649947353. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7353. Acesso em: 1 maio. 2025.

PONT, Jaqueline Favarin Sasso Favarin Dal; FERENHOF, Helio Aisenberg. O uso de metodologia ativa no processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Geografia. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, n. 3, p. 68-80, ago./dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.unesc.net/criareducacao/article/view/6671. Acesso em: 1 maio 2025.